

---

# Uma Análise das Relações entre Desinformação e Competência Crítica em Informação: um estudo bibliométrico

*An analysis of the relations between disinformation and critical information competencies in studies related to competencies: a bibliometric study*

---

**Lucas George Wendt (1), Jussara Borges (2)**

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil,

lucas.george.wendt@gmail.com,

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil,

jussara.borges@ufrgs.br



## Resumo

Por meio de um estudo bibliométrico, esta pesquisa busca analisar a ocorrência dos temas “desinformação” e “competência crítica em informação” nos estudos sobre competências na Ciência da Informação. O referencial teórico articula conceitos relacionados ao desenvolvimento da competência crítica em informação e também sobre o tema da desinformação. Buscando atrelar os conhecimentos teóricos a partir da literatura científica estudada, é realizada uma pesquisa na Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação - que aponta baixa incidência dos temas competência crítica em informação e desinformação nos estudos em competências na CI. Foram analisadas as palavras-chave, os resumos, os títulos, as autorias, os periódicos e as publicações ao longo do tempo nos documentos citantes. Foram recuperados 2.514 trabalhos. Com a análise realizada neste trabalho, podemos concluir que os temas "desinformação" e "competência crítica em informação" estão começando a ser explorados na pesquisa sobre competências na Ciência da Informação e, conseqüentemente, no campo da CI como um todo. Além disso, é importante notar que esses termos estão sendo mencionados em conjunto, embora de forma limitada. Essa relação indica uma aproximação entre esses temas, o que pode indicar a competência crítica em informação como uma ferramenta de resistência à desinformação.

**Palavras-chave:** Desinformação; Competência Crítica em Informação; Brapci; Ciência da Informação.

## Abstract

With a bibliometric study, this research analyzes the occurrence of the subjects “disinformation” and “critical information literacy” in studies on literacy in Information Science. The theoretical framework articulates concepts related to critical information literacy and disinformation. Seeking to link the theoretical knowledge from the studied scientific literature, research is carried out in Brapci - which points out the low incidence of these two central subjects in this analysis (critical information literacy and disinformation) in studies on competences in the IS. Keywords, abstracts, titles, authors, journals, and publications over time of the citing documents were analyzed. 2,514 papers were retrieved. With the analysis carried out in this work, we can conclude that the themes "disinformation" and "critical information literacy" are beginning to be explored in research on competencies/literacies in Information Science, and consequently, in the field of IS as a whole. Also, it is important to note that these terms are being used together, albeit in a limited way. This relationship indicates an approximation between these themes, which can lead to the development of more research and advances in this area.

**Keywords:** Disinformation; Critical Information Literacy; Brapci; Information Science.

## 1 Introdução

---

A temática da desinformação, sendo um contrafenômeno da informação, como argumenta Demo (2000), é cara à Ciência da Informação (CI) na mesma medida que o fenômeno informativo. Não só a desinformação é um tema relevante na contemporaneidade, mas conceitos adjacentes como os de infodemia, pós-verdade e as *fakes news*, todos partem de uma ecologia informacional (Brisola, 2021) e são incluídos em um arcabouço de termos que, não necessariamente novos, assumem lugar relevante para pensar a atualidade, se colocando como áreas de pesquisa férteis para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente. Nesse sentido, refletimos sobre de que maneira a CI pode contribuir e se relacionar com o enfrentamento à desinformação.

Existem estudos na Ciência da Informação realizados a partir da abordagem do desenvolvimento de competências, especialmente aquelas relacionadas à informação, que propõem alguns caminhos, como a competência crítica em informação (CCI). Assim, busca-se nesta pesquisa, uma análise do cenário geral do estudo sobre as competências na CI, de modo a encontrar subsídios para situar a competência crítica em informação como um recurso de enfrentamento à desinformação, por meio de um estudo que analisa a produção científica na interface entre esses tópicos.

Escrever sobre o tema da competência em informação é um desafio, uma vez que a profusão de terminologias sugere a amplitude dessa abordagem centrada no papel da informação e sua relação com os sujeitos e vice-versa. De acordo com Bastos (2022, p. 49):

A profusão de terminologias denota os esforços de pesquisadoras e pesquisadores dos campos para a construção de clivagens teóricas, inclusive no interior das áreas e subáreas. Termos como information literacy, media literacy, letramento informacional, digital e midiático, competência crítica em informação, tecnoliteracia, educação para os meios, alfabetização midiática e informacional, entre outros, possuem suas especificidades históricas e teóricas.

Nesta abordagem, iniciaremos destacando a competência em informação (CoInfo) e a competência crítica em informação (CCI), esta entendida por autores do campo da Ciência da Informação (Brisola, 2021; Lucca, 2022; Beloni, 2022) como um movimento de crítica ao caráter instrumental que a competência em informação guarda em si. Também abordaremos bases conceituais para o estabelecimento de uma compreensão sobre o fenômeno da desinformação e suas relações com o viver em sociedade na contemporaneidade.

O recorte que se viabiliza para essa abordagem se dá por meio de uma pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Observa-se propostas de discussão sobre a interface entre a CCI, a CI e a desinformação, no entanto, existe o questionamento: em qual medida estão representados nos estudos sobre o desenvolvimento de competências na Ciência da Informação os temas “CCI” e “desinformação”? Assim, os objetivos específicos deste estudo são:

- a) Apresentar indicadores bibliométricos gerais para o campo de estudo das competências na Ciência da Informação.
- b) Investigar a incidência do tema “desinformação” no contexto dos estudos sobre competências na Ciência da Informação.
- c) Investigar a incidência do tema “competência crítica em informação” no contexto dos estudos sobre competências na Ciência da Informação.
- d) Estabelecer uma relação entre os temas da “desinformação” e “competência crítica em informação” na CI.

A literatura científica publicada faz parte do processo de comunicação científica e pode guardar respostas e ampliar a compreensão que se tem sobre o tema, bem como criar condições

para que se possa progredir no enfrentamento à desinformação por meio do estímulo à formação de pessoas críticas. Para isso, foi desenvolvido um estudo de abordagem bibliométrica para tentar responder ao problema exposto anteriormente, buscando compreender a configuração de pesquisas da CI frente à problemática da desinformação e o diálogo com o desenvolvimento de competências críticas em informação. Este é um estudo que não tem como intenção ser exaustivo em relação ao tema, dada a multiplicidade de possibilidades para abordar a mesma problemática a partir de diferentes recortes.

## **2 Desinformação e Competência em informação**

---

Nesta seção relacionamos os conceitos de competência em informação, competências críticas e desinformação, recorrendo à literatura científica produzida em diferentes campos do saber com vistas a traçar uma compreensão sobre a interação entre estes temas.

### **2.1 Competências**

---

No contexto internacional, Campello (2003) estabelece que começam a surgir estudos em torno do tema da *information literacy* - competência em informação, na expressão mais referenciada em português - na década de 1970. A autora explica que o primeiro estudo sobre o tema no Brasil foi publicado por Sônia Caregnato em 2000, no contexto do desenvolvimento de habilidades informacionais em bibliotecas universitárias, considerando a informação digital em rede. Caregnato traduz “*information literacy*” como “alfabetização informacional”. Discorrendo sobre outras expressões utilizadas no escopo do desenvolvimento de habilidades informacionais com os sujeitos informacionais, Caregnato (2000, p. 50) diz que:

[...] pode-se observar o surgimento de novas formas para designar o serviço educacional oferecido pelas bibliotecas aos seus leitores: desenvolvimento de habilidades informacionais (em inglês, "*Information skills development*") (*sic*) e alfabetização informacional (em inglês, "*Information literacy*"). Os termos utilizados já denotam uma preocupação com a expansão do conceito e se mostram particularmente atraentes no momento em que se fala da sociedade da informação.

A autora, no entanto, preferiu a adoção da expressão “habilidades informacionais” em seu texto. Em Dudziak (2003), vemos outras sugestões de tradução para “*information literacy*”:

"alfabetização informacional", "letramento informacional", "literacia informacional", "fluência informacional" e "competência em informação". Campello (2003, p. 29) informa que a tradução da expressão "information literacy" como equivalente a "competência informacional", havia sido feita por essa mesma autora - Campello (2002) - "na perspectiva da biblioteca escolar, em texto que sinalizava para o potencial desse conceito como catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI".

Dudziak (2003) descreve que a competência informacional (*information literacy*) está ligada à necessidade de dominar o constante e crescente universo de informações disponíveis. Ela envolve a incorporação de habilidades, conhecimentos e valores essenciais para buscar, acessar, avaliar, organizar e disseminar informações e conhecimentos. Conforme indica a autora, a competência informacional é a essência fundamental para a habilidade de lidar com a informação de forma eficaz.

Conforme Oliveira e Souza (2022), a abordagem das competências guarda uma relação, em seu início e em razão da ênfase na palavra "competência", com a lógica produtivista, atrelada ao contexto da produção de valor do capitalismo. Essa expressão é mais evidente no contexto organizacional, onde a palavra "competente" denota o sujeito que é capaz ou que tem habilidades para solucionar algo de forma eficaz, eficiente e efetiva. A expressão "competência em informação" esteve articulada, em seu início, ao contexto da busca, avaliação, compreensão e uso da informação pelo sujeito. É o que se pode designar como características tradicionais, conforme exposto em documentos norteadores (ALA, 1989; ACRL, 2000). Miranda (2022) indica que o surgimento das concepções de competência não é específico do campo da informação. Segundo ela (2022, p. 37), "As mudanças tecnológicas e organizacionais da década de 1990 vividas pelos países de capitalismo avançado reconfiguram o mundo produtivo e as características necessárias à atuação no mercado de trabalho".

Esta perspectiva, ainda que com o emprego do termo "competência" como parte das expressões "competência informacional" e "competência em informação", designantes de campos de estudo é, atualmente, diferente na Ciência da Informação; a despeito de que, no começo, os estudos desenvolvidos em CI mantivessem aquela concepção mais voltada à instrumentalização para a informação, conforme sumarizado no parágrafo anterior. Segundo Oliveira e Souza (2022,

p. 81), na CI o conceito de competência é expandido e passa a ser elaborado com “fundamento na práxis, tomada de consciência e adoção de valor, que condicionam a ação dentro de um contexto sócio-histórico crescente de produção, reprodução e, sobretudo, transformação”. Portanto, existe uma disposição da área em avançar o conceito da competência em informação para uma perspectiva mais aderente às demandas sociais. Porém, apenas isso não é suficiente e, em face aos desafios contemporâneos, é sumária a necessidade de repensar a relação dos indivíduos com a informação.

Mais recentemente, em seu desenvolvimento, a competência em informação passa a ser alargada por meio de críticas realizadas por estudiosos como James Elmborg que, segundo Oliveira e Souza (2022), argumentam que a competência em informação necessitava expandir sua atuação, indo além da vertente operacionalizadora da informação. Nessas condições, surge o campo da competência crítica em informação (CCI), que considera elementos contextuais do sujeito na sua relação com a informação, diferentemente da concepção original de competência em informação, segundo a qual, conforme Oliveira e Souza (2022, p. 80), “cultura, escolarização, classe social e necessidades informacionais são postas em plano secundário”.

A CCI, por meio de uma crítica às bases da competência em informação, estabelece uma ponte entre a competência em informação e a Teoria Crítica, abordagem filosófica e sociológica que surgiu na Escola de Frankfurt, idealizada por um grupo de intelectuais e acadêmicos alemães nas décadas de 1920 e 1930. Essa teoria busca compreender e analisar criticamente as estruturas sociais, políticas e culturais, com o objetivo de identificar e superar as formas de opressão, dominação e alienação presentes na sociedade (Brisola, 2021; Melo; Alves; Brasileiro, 2022). Além disso, a Teoria Crítica busca criar condições para a emancipação e a transformação social. A Teoria Crítica representa uma escola crítica da indústria cultural, abordando a dialética entre ciência, as formas de legitimação da arte e cultura, e o sistema capitalista. Segundo Bezerra (2020), seu foco reside na análise profunda e reflexiva das interações entre cultura, sociedade e economia, buscando compreender como o capitalismo influencia e molda as manifestações culturais, bem como os processos de validação da arte. Essa perspectiva crítica propõe questionamentos fundamentais sobre as estruturas sociais e as formas de produção cultural, visando promover uma consciência mais ampla e transformadora acerca das dinâmicas sociais e culturais contemporâneas.

Ela se propõe a ser uma teoria engajada, que não apenas interpreta o mundo, mas também busca transformá-lo.

A CCI surge localmente a partir de pesquisas realizadas com Arthur Bezerra, em 2015 (Bastos, 2022), sendo a perspectiva brasileira da *critical information literacy* (CIL), esta desenvolvida no exterior por pesquisadores como o já referido James Elmborg, mas também Eamon Tewell e Emily Drabinski. A proposta da CCI (e da CIL) articula seus conceitos com a Pedagogia Crítica de Paulo Freire, que busca promover a conscientização, a emancipação e a transformação social por meio da educação. A visão de Freire é alternativa à concepção tradicional da educação, que ele considerava opressora, ao situar o aprendiz em um lugar de submissão e de reprodução das desigualdades sociais na relação aprendiz-professor (Paixão; Cuevas-Cerveró; Linhares, 2022).

Mais recentemente, surge um núcleo de pesquisas na Ciência da Informação que, ao avançar na compreensão da competência em informação, aporta o desenvolvimento de competência crítica em informação para o enfrentamento à desinformação/desordem da informação/desordem informacional.

## 2.2 Desinformação e Pós-verdade

---

O volume de informações que é produzido e circula na atualidade torna impossível conhecer todas as nuances de qualquer tema, exigindo do sujeito a análise crítica e contextual da informação que lhe chega quanto às fontes, discursos e ao próprio uso que dará a essa informação. Essas são, justamente, características que parecem não estar presentes na medida necessária na relação dos indivíduos contemporâneos com a informação que circula sempre em volume crescente.

Santaella e Kauffmann (2021) apontam que são realizadas cerca de 1,2 trilhão de buscas no *Google* ao longo de um ano. Em 2020, conforme os autores (2021, p. 216), apresentando dados da Cisco®, empresa norte-americana de informática, “já teríamos alcançado 50 bilhões de dispositivos conectados à internet e que 1,7 bilhão de novas informações seriam desenvolvidas por segundo por todos os habitantes do planeta.” Vignoli (2021, p. 37) é outra pesquisadora que, recorrendo aos dados da Cisco® fez projeção para 2023 em 2020), dizendo que: “haverá 5,3

bilhões de usuários da internet em 2023, ante 3,9 bilhões (51% da população global) em 2018”. Todas essas pessoas produzem e consomem dados ao longo de sua existência conectada à rede. Já existem referências à chamada Era do Zettabyte (Bonderud, 2020), na qual a humanidade teria entrado quando o tráfego de dados digitais - opacos, maquínicos ou relacionais - superou o zettabyte pela primeira vez <sup>(1)</sup>.

Esse é o cenário do Big Data (que podemos chamar de *hiperdados*), que se materializa e é materializado pela hiperconectividade e pela hiperinformação. Este é um fenômeno caracterizado por Brisola (2021, p. 40) como ponto de atenção para a CI atualmente, no contexto dos estudos sobre a desinformação, sendo considerado “o fenômeno decorrente do excesso de informação acumulada e circulante, que além de gerar dificuldade em filtrar e selecionar as informações, também gera seu apagamento”. Apresentados esses números e conceitos, é inegável a emergência da desinformação e a necessidade de discuti-la quando se estuda a informação na contemporaneidade.

A infodemia, como uma manifestação da desinformação, refere-se à “gigantesca abrangência e velocidade de disseminação de informações falsas [o que] tem produzido um quadro em que as informações falsas estão mais presentes na vida das pessoas do que as verdadeiras e de qualidade [...]” (Araújo, 2021). Alencar e Schneider (2022) estabelecem que o termo “infodemia” foi proposto pela Organização Mundial de Saúde em 2021, no contexto do enfrentamento à pandemia de Covid-19, doença causada pelo Sars-Cov-2, vírus que vitimou milhões de pessoas no mundo, e ambiente no qual a desinformação em diferentes níveis proliferou como nunca antes.

Brisola (2021) indica que “pós-verdade” é uma expressão que foi eleita a palavra do ano em língua inglesa, em 2016, pelo Dicionário Oxford, dada a relevância de seus desdobramentos. Conforme D’Ancona e Taylor (2017, p. 16):

[...] foi necessário Trump e o Brexit para as pessoas começarem a se perguntar se havia um tipo de fenômeno holístico que percorria a política, teorias da conspiração, ciência, filosofia e assim por diante. E não apenas uma daquelas quedas periódicas na qualidade da informação, mas algo um pouco mais fundamental.<sup>(2)</sup>

Para Andrade (2020), a pós-verdade é uma característica distintiva da era atual, levando as pessoas a não se incomodarem com o que não corresponde à verdade ou não apresenta evidências

---

WENDT, Lucas George; BORGES, Jussara. Uma Análise das Relações entre Desinformação e Competência Crítica em Informação: um estudo bibliométrico. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.18, publicação contínua, 2024, e024003. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024003.



sólidas de existência. Ao analisar essa definição, destacam-se dois termos cruciais na discussão: indiferença e convivência. Esse fenômeno enfraquece a capacidade crítica, a observação e a análise das informações que se colocam para o sujeito. Tanto Araújo (2021) quanto Brisola (2021) alegam existir algum nível de polêmica em torno da banalização desse conceito, mas conforme aponta o primeiro:

A pós-verdade é um fenômeno que se produz na confluência de três condições. A primeira delas é a ampla disseminação de informações falsas (complemente *(sic)* falsas, e não apenas distorções como na era dos meios de comunicação de massa) com suporte tecnológico que permite alcances inimagináveis na era da fofoca e dos rumores. A segunda é a possibilidade de checagem nos dias atuais, em que muitas pessoas podem, em poucos segundos e com aparelhos de uso cotidiano como o smartphone ou o notebook, checar a veracidade das informações recebidas por elas em qualquer meio. A terceira é o fato de as pessoas não fazerem isso, isto é, não checarem, não verificarem se uma informação é verdadeira ou falsa, antes de a repassarem e dela se apropriarem (Araújo, 2021, p.6).

Em Araújo (2021) fica explícito as relações que a desinformação tem com cada um dos três paradigmas que são indicados como bases para a Ciência da Informação (físico, cognitivo e social). Na sua exposição, o autor demarca, com base em conceitos desenvolvidos por outros pesquisadores, a possibilidade de uma "virada veritística" para a CI, entendida como a sugestão do estabelecimento de um novo paradigma para a Ciência da Informação calcado na noção de "informação verdadeira".

Seria como se Araújo (2021) sugerisse uma nova maneira de interpretar a informação, se distanciando do que é vigente até então - ou seja, partir de "toda a informação (especialmente a registrada) é verdadeira" para partir de "nem toda a informação é verdadeira". Isso exigiria um profissional que lida com a informação mais crítico e melhor preparado para lidar com essas "novas" noções atreladas à informação na contemporaneidade, bem como exigiria um sujeito informacional melhor preparado para se relacionar com a informação a partir dessa nova perspectiva. É aí que se insere o indivíduo informacionalmente competente e crítico à informação com a qual se relaciona.

### 2.3 Competência Crítica em Informação e Desinformação

---

Em todo esse contexto de mudanças epistemológicas e *praxiológicas* na CI, estudos apontam a relevância do desenvolvimento de competências em diferentes públicos em condições diversas para o enfrentamento da desinformação, estabelecendo as competências como elementos-chave para a superação do caos informacional. Conforme Heller, Jacobi e Borges (2020, p. 199), “Seja oferecendo uma discussão robusta, seja indicando meios de enfrentamento a esse fenômeno, a CI pode assumir o protagonismo de quem tem a informação como seu objeto”. Os autores citam um conjunto de 12 estudos que estabelecem essa conexão identificados na pesquisa que realizaram.

Em uma pesquisa realizada na Brapci e agregando resultados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES até 2021, Ançanello, Casarin e Furnival (2023) encontraram 32 estudos sobre a CoInfo em diálogo com a temática da desinformação. No contexto da CoInfo os autores detalham que, tanto “desinformação” quanto “fake news” são assuntos emergentes.

Heller, Jacobi e Borges (2020) também detalham que a instrumentalização com vistas à promoção da competência em informação meramente não é eficaz em um contexto tão opaco quanto o da produção e do consumo da informação - e sua comunicação - na atualidade. Há que se considerar um componente atitudinal envolvido no processo. Conforme Heller, Jacobi e Borges (2020, p. 200) “não basta ensinar a avaliar a informação ou a usar ferramentas de checagem, se as pessoas não se interessarem em fazê-lo!”.

Nestas condições, a competência, e aqui a infocomunicacional defendida pelos autores - mas que pode ser extrapolada para outras vertentes das competências críticas -, deve estar imbricada em um processo de avaliação constante da informação e de sua comunicação. A perspectiva crítica perante a informação abrange todas as etapas do processo de comunicação e de informação. Isso envolve questionar a necessidade de acesso a um grande volume de informações, que pode levar à sobrecarga e desinformação. Além disso, implica em ter uma postura crítica em relação à comunicação e assumir a responsabilidade pelo que é produzido e disseminado, já que cada indivíduo influencia o ambiente de informação e comunicação no qual está inserido (Heller; Jacobi; Borges, 2020).

### 3. Metodologia

---

Foi realizada uma busca, em maio de 2023, na Brapci com o termo “compet\*” objetivando encontrar os estudos publicados na base ao longo de seu registro histórico, compreendido entre os anos de 1972 e 2023, sobre o campo das competências na Ciência da Informação - considerada aqui como a reunião dos estudos realizados em Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e áreas correlatas, conforme os periódicos indexados pela/na Brapci. Os filtros de seleção de campos de busca não foram aplicados, ou seja, optou-se por selecionar todos os resultados oriundos da busca. O sistema procurou por resultados em todos os campos, marcadamente considerando os campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”. Recuperou-se, com a busca, 2.739 resultados.

A consulta à Brapci foi repetida, desta vez realizando uma busca com o termo “competência”, com a intenção de recuperar apenas os resultados correspondentes a trabalhos publicados em português sobre o tema, tendo o objetivo de comparar os resultados das duas buscas. Foram encontradas 1.142 correspondências, ou seja, a busca mais abrangente recupera mais que o dobro dos resultados. Com os 2.739 estudos recuperados na primeira pesquisa, identificados aqui como mais representativos em relação ao contexto, realizou-se o download desses documentos.

Em seguida, os dados (2.739 estudos recuperados) foram baixados e processados, em diferentes etapas, em múltiplos softwares. Trabalhou-se com os dados nos formatos .csv (planilha) e .txt (texto), nos aplicativos Bloco de Notas do *Windows*, *Microsoft Excel*, Google Planilhas, *Open Refine*, *Notepad++*, *Brapci Bibliometric Tools*, *Voyant Tools*, *WordArt* e *VOSViewer*.

Os dados levantados e disponibilizados pela Brapci variam conforme o extrato a ser analisado. No caso dos documentos que citam, os metadados são mais diversos. Foi possível analisar os campos “Palavras-chave”, “Ano de publicação”; “Resumo”, “Autor”, “Título” e “Periódicos”. A primeira ação a ser intencionada foi uma deduplicação geral dos resultados oriundos da pesquisa principal. Na Brapci, cada material indexado conserva um número de identificação único. São 2.739 identificadores únicos recuperados nesta pesquisa. Nesse sentido, presume-se que não haveria resultados duplicados e essa etapa seria desnecessária. Uma análise mais atenta aos títulos dos estudos, na verdade, encontra resultados duplicados. Para realizar a deduplicação considerou-se os campos “Title/Título”, “Source/Fonte” e “Issue/Volume”, uma vez que, de fato, trabalhos com o mesmo título podem ser veiculados/publicados em locais diferentes.

---

WENDT, Lucas George; BORGES, Jussara. Uma Análise das Relações entre Desinformação e Competência Crítica em Informação: um estudo bibliométrico. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.18, publicação contínua, 2024, e024003. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024003.

Foi realizada a exclusão de 225 registros após a etapa de deduplicação. O *corpus* total deste estudo, assim, foi de 2.514 registros.

Palavras-chave foram tratadas para normalização das ocorrências quanto às variações mais comuns, que foram corrigidas. Todas as palavras-chave com mais de 10 ocorrências foram traduzidas para o Português (cerca de 100). Inicialmente, foram listadas todas as palavras-chave, depois aplicado um filtro para redefinição de todos os caracteres em caixa alta (*upper case*). As palavras vazias (*stopwords*) também foram excluídas. Todas as palavras-chave foram posicionadas em linhas na planilha com auxílio do *Notepad++*. Os resumos foram tratados com normalização das ocorrências quanto ao idioma e às variações mais comuns. Quando um trabalho apresentava duas versões de um mesmo resumo, por exemplo, em português e em espanhol, apenas o primeiro dos dois textos foi considerado. Foram listadas todas as palavras dos resumos, uma abaixo da outra, com o auxílio do *Notepad++*, excluídas as *stopwords*, aplicada a correção de variações de terminologia para as palavras mais frequentes acima de 100 ocorrências, realizada a tradução das palavras mais frequentes para o português e, por fim, realizado a transposição de todas as palavras em caixa alta.

Para os autores, foi realizada uma normalização criteriosa dos nomes com algoritmos de similaridade disponibilizados para este tipo de tratamento de dados pelo *Open Refine*. Antes disso, os autores foram todos separados de suas relações de coautoria e posicionados um abaixo do outro com o auxílio do *Notepad++*. Esse aspecto só será abordado parcialmente neste trabalho, de forma que o procedimento e análises aprofundadas entre os autores não foram intencionadas. Os títulos foram tratados para normalização das ocorrências quanto às variações mais comuns, que foram corrigidas. Todos os termos dos títulos com mais de 10 ocorrências foram traduzidos para o Português (no total, 266 termos). Inicialmente, foram listados todos os termos, depois aplicado um filtro para redefinição de todos os caracteres em caixa alta (*upper case*). As palavras vazias (*stopwords*) também foram excluídas. Todas as palavras foram posicionadas em linhas com auxílio do *Notepad++*.

Periódicos de publicação foram tratados em relação às ocorrências de variações nos títulos, que foram ajustadas, quando necessário. Para este campo, as informações coletadas na Brapci retornaram com boa qualidade e em pouco foi necessário interferir para corrigir. Também foi

aplicado um filtro para redefinição de todos os caracteres em caixa alta (*upper case*). Esse aspecto também será abordado parcialmente neste trabalho, então análises aprofundadas não foram intentadas. Os anos de publicação foram tratados como texto simples, de forma que as planilhas *Google* e *Excel* pudessem gerar os gráficos correspondentes. Os anos de publicação também foram agrupados em décadas por meio da utilização da função “*qwery*”, como uma maneira de qualificar a análise temporal.

## 4. Resultados e Discussões

---

O foco das análises será direcionado ao conteúdo textual analisado (palavras-chave, títulos dos trabalhos e resumos), mas uma leitura bibliométrica mais ampla também será oferecida, apresentando informações sobre os autores, periódicos e anos de publicação.

### 4.1 Palavras-chaves

---

Dos 2.514 estudos, 1.867 continham palavras-chave. O número mínimo de palavras-chave encontradas foi uma palavra-chave e o máximo foi 24 em um único documento. A média é de 7,4 palavras-chave por registro. O total de palavras-chave foi 13.895, antes da normalização. Conforme os passos explicitados anteriormente, com a normalização realizada no *Open Refine*, os resultados somaram 6.015 formas únicas de palavras-chave e, com eles, foram elaboradas as nuvens de palavras e estabelecimento das relações entre os termos. Nota-se uma grande dispersão no uso das palavras-chave no *corpus*, com 4.691 palavras-chave tendo sido usadas somente uma vez. As restantes 1.324 palavras-chave têm usos que variam de dois (algumas dezenas de termos) a 888 (a expressão “ciencia da informacao”).

Quadro 1 - Palavras-chave mais frequentes no *corpus*

<b>Termo</b>	<b>Frequência</b>
CIENCIA DA INFORMACAO	888
BIBLIOTECONOMIA	381
COMPETENCIA EM INFORMACAO	339
LITERACIA INFORMACIONAL	208
GESTAO DO CONHECIMENTO	205
BIBLIOTECARIO	168
INTELIGENCIA COMPETITIVA	162
GESTAO DA INFORMACAO	155
COMPETENCIA INFORMACIONAL	144
BIBLIOTECA UNIVERSITARIA	123

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A palavra “desinformacao” e a expressão “sociedade da informacao” - termos de interesse neste estudo - aparecem bem próximas em termos de tagueamento com, respectivamente, 44 e 42 usos e, portanto, muito distantes do recorte das palavras mais usadas considerado para essa análise. “Fake news”, outro termo de interesse nesta pesquisa, surge com 17 usos. “Competencia critica em informacao”, que também é expressão de interesse nesta pesquisa, tem 13 usos pelos estudos do *corpus*. Apenas “competencia crítica” não apresenta usos no *corpus*. O termo “critica” é usado em outras expressões, mas de forma muito dispersa ao longo do *corpus*, como é possível perceber nos exemplos a seguir: “teoria critica” (6 usos); “pedagogia critica” (3 usos); “critical thinking / pensamento critico” (2 usos); e “albetizacion critica / alfabetização critica” (1 uso).

Em relação aos resultados, o contexto de surgimento dos estudos sobre competências na área organizacional (Miranda, 2022; Campello, 2003) fica nítido quando termos como “gestao do conhecimento” (5º colocado), “inteligencia competitiva” (7º colocado) e “gestao da informacao” (8º colocado) estão presentes dentre aqueles mais usados como palavra-chave no *corpus*. Ainda, é possível comentar que os termos como “biblioteconomia” (2º colocado), “bibliotecario” (6º colocado) e “biblioteca universitaria” (10º colocado) aludem à atuação dos profissionais da informação - e da biblioteconomia como campo do saber - no contexto das competências mais voltados à tipologia das bibliotecas universitárias ou, seja, desenvolvendo ações de promoção às

competências em informação nesse tipo de local. Percebe-se que o cenário de outras tipologias de unidades de informação - bibliotecas escolares, por exemplo - é menos abordado.

#### 4.2 Resumos

---

Dos 2.514 estudos, 2.490 continham resumos. Os resumos geraram 430 mil palavras (com 195.797 *stopwords*), distribuídas em 32.571 formas únicas de palavras. Todas as palavras com ocorrência acima de 100 no *corpus* foram tratadas conforme explicitado na seção anterior. No caso dos resumos, diferentemente das palavras-chave, a análise se dá pela palavra isolada de seu contexto, ou seja, no nível dos termos, sem considerar a presença dos termos em expressões. No quadro 2, abaixo, estão listadas as 10 ocorrências mais frequentes no *corpus* relativo aos resumos, após o tratamento das palavras.

Quadro 2 - Termos mais frequentes no corpus composto pelo conteúdo dos resumos

<b>Termo</b>	<b>Frequência</b>
INFORMACAO	7248
COMPETENCIA	3570
PESQUISA	2441
CONHECIMENTO	2258
BIBLIOTECA	1637
ESTUDO	1553
PROFISSIONAL	1453
OBJETIVO	1426
PROCESSO	1386
GESTAO	1342

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Existe uma grande dispersão dos termos, o que é natural em *corpora expressivos* em relação a quantidades de palavras. As palavras com mais de 100 ocorrências são 298 e correspondem a 29.800 ocorrências no *corpus*. A expressão “fake news” aparece em posição 309 entre as mais frequentes, com 97 usos. “Desinformacao” aparece na posição 450, com 75 usos. “Pos-verdade” tem 8 ocorrências no corpus relativo aos resumos, aparecendo em posição 4.061. No *corpus* a palavra “critica” aparece na posição 175 dentre as mais frequentes. Existem cerca de 30 variações do termo “critic\*” ao longo do *corpus*.

### 4.3 Títulos

---

O campo “Título” era informação presente em todos os registros recuperados (2.514). Após a etapa explicitada na seção anterior em relação ao tratamento dos termos dos títulos, um total de cerca de 17.890 palavras com conteúdo significativo foi analisado, 4.102 delas formas únicas. O Quadro 3 apresenta as palavras mais comuns nos títulos. Apesar de termos terem variado suas posições, uma leitura muito similar à das palavras-chave é possível quando se analisam os títulos dos trabalhos.

Quadro 3 - Termos mais frequentes integrantes do *corpus* que compõe os títulos

<b>Termo</b>	<b>Frequência</b>
INFORMACAO	1065
COMPETENCIAS	693
BIBLIOTECA	304
GESTAO	292
CONHECIMENTO	264
INFORMACIONAL	261
BIBLIOTECARIO	217
INTELIGENCIA	165
COMPETITIVA	142
PROFISSIONAL	142

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os termos nos títulos situam-se, em termos de qualidade de representatividade, no meio do caminho entre as palavras-chave (mais sintéticas e, por isso mais objetivas) e o conteúdo dos resumos (mais disperso). Nos títulos dos 2.514 trabalhos, uma busca específica pelos termos “desinf\*”; “fake news”; “pós-verdade” e “infodemia” retorna 33 resultados (1,31%), total pouco expressivo. O primeiro estudo publicado sobre esses temas no contexto das competências na CI é de 2017 (um estudo). O interesse é crescente por esses temas: 2018 tem 2 trabalhos publicados; 2019, 3; 2020 tem 7; 2021 tem 5 e, por fim, 2022 concentra 13 trabalhos nessa interface.



Na análise dos trabalhos que contém a expressão “crítica”, eles são ainda menos: 26 (1,03%). Pela leitura dos títulos, todos os esses trabalhos apontam estarem relacionados ao contexto da “Competência crítica em informação”.

#### 4.4 Autores

---

Todas as pesquisas recuperadas (2.514) continham pelo menos um autor. Com o *Open Refine*, e por meio de diferentes algoritmos disponibilizados por essa base, buscou-se a normalização de diferentes nomes de autores que contivessem erros de grafia, o que se mostrou comum no *corpus*. Os autores envolvidos com as pesquisas somam 3.427, ao todo. Aparecem Elizete Vieira Vitorino, com 54 trabalhos; Marta Lígia Pomim Valentim, com 53; e Regina Célia Baptista Belluzzo, com 40 trabalhos. São apresentados resultados apenas para três autores em razão da grande presença de autores com o mesmo número de trabalhos e, também, grande número de autores com poucos trabalhos no campo, logo na sequência. A presença de autoras de duas vertentes de pesquisa diferentes também é representativa do cenário de distribuição de palavras encontrado nos resumos, títulos e palavras-chave dos trabalhos analisados. Essas autoras - com a maior quantidade de trabalhos - atuam com a Ciência da Informação na vertente de estudos em Competência em Informação; a outra, nos estudos de Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em ambientes organizacionais.

#### 4.5 Periódicos

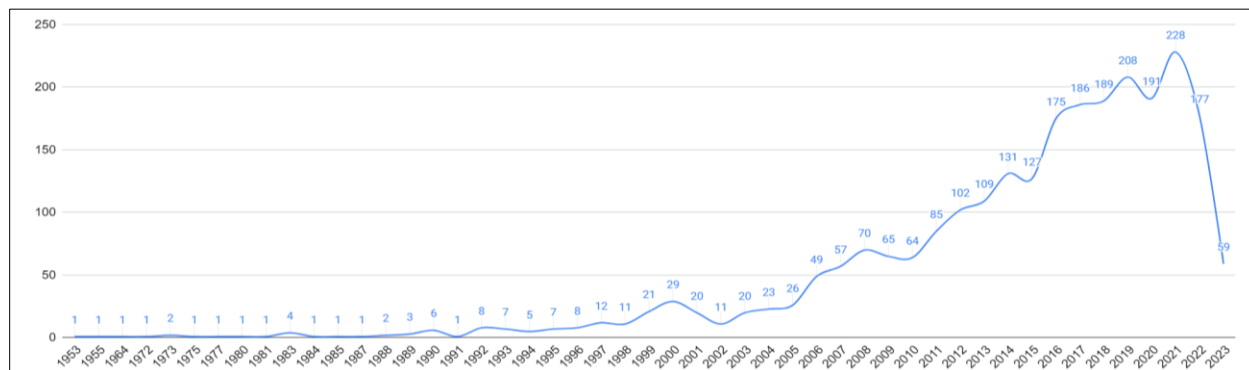
---

A informação para os periódicos de publicação dos estudos estava presente em 2.332 registros. Foram identificados 92 diferentes meios de divulgação dos trabalhos componentes do *corpus*. Os cinco periódicos que mais publicaram trabalhos, totalizando 572, são: Ciência da Informação (141); Perspectivas em Gestão & Conhecimento (134); Perspectivas em Ciência da Informação (109); Informação & Informação (101) e Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (87). Os periódicos com os maiores quantitativos de trabalhos publicados ao longo do tempo são todos das áreas da Ciência da Informação e Gestão do Conhecimento, o que reforça a presença de estudos voltados ao desenvolvimento de competências no contexto organizacional.

#### 4.6 Publicação ao longo do tempo

O ano de publicação esteve presente em todos os registros recuperados (2.514), porém, nas análises, foram desconsiderados registros com caracteres que não eram números no campo “Ano” e outros registros cujo ano era datado do começo da década de 1900, ou seja, inconsistentes. Sendo assim, os anos de análises correspondem a 2.509 registros. Estão relacionados 49 diferentes anos de publicação de estudos, com pelo menos um estudo publicado para cada uma das oito últimas décadas (1950, 1960, 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e 2020). Os anos com a maior quantidade de publicações realizadas são 2021 (228); 2019 (208) e 2020 (191), conforme Gráfico 1, em sequência.

Gráfico 1 - Publicação ao longo do tempo



Fonte: dados da pesquisa (2023).

No recorte por década, a década de 2010 representa mais da metade dos trabalhos publicados sobre o tema geral das competências no domínio da Ciência da Informação, com 1.376 trabalhos publicados. A década de 2020 (com 655 trabalhos), apesar de apenas contar com documentos dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, já representa cerca da metade dos trabalhos publicados na década anterior. Essa leitura é um claro indicativo de que as publicações sobre o tema das competências na CI têm aumentado ao longo do tempo, por razões que podem passar por um aumento do interesse no tema e no ingresso de mais pesquisadores abordando essa interface de pesquisa.

A despeito de não avultarem em termos quantitativos no cenário geral das competências, os temas da “desinformação” e da “competência crítica em informação” como uma ferramenta

para o enfrentamento do fenômeno desinformativo, assuntos de interesse desta pesquisa, podem se beneficiar do crescimento global das pesquisas no campo das competências na CI. Salienta-se que essa aparente escassez de pesquisas sobre o contexto da desinformação na sua relação com as competências em informação na Ciência da Informação pode ser tensionada, já que sabidamente existe muito espaço para a proposta e desenvolvimento de pesquisas relacionando esses temas.

## **5. Considerações finais**

---

Por meio da análise proposta neste trabalho, é possível concluir que os temas “desinformação” e “competência crítica em informação”, mesmo que timidamente, começam a despontar na pesquisa em competências na Ciência da Informação e, dessa forma, na CI como um todo. Mais relevante do que essa leitura é a observação de que é possível perceber a incidência desses termos juntos (ainda que de forma pouco expressiva). Essa relação indica uma aproximação entre os temas que pode culminar com a competência crítica em informação como uma referência de enfrentamento à desinformação. Em relação aos objetivos específicos deste estudo:

- a) Apresentar indicadores bibliométricos gerais para o campo de estudo das competências na Ciência da Informação: foram demonstradas as características gerais desse campo de atuação da CI em relação às palavras-chave, os resumos, os títulos, as autorias, os periódicos, e as publicações ao longo do tempo dos documentos citantes.
- b) Investigar a incidência do tema “desinformação” no contexto dos estudos sobre competências na Ciência da Informação: demonstra-se que os estudos sobre o tema da desinformação são incipientes na CI no contexto da competência em informação.
- c) Investigar a incidência do tema “competência crítica em informação” no contexto dos estudos sobre competências na Ciência da Informação: a competência crítica em informação é uma vertente dos estudos em competência em informação e não aparece ainda em destaque no recorte proposto nesta pesquisa.
- d) Estabelecer uma relação entre os temas da “desinformação” e “competência crítica em informação” na CI: o referencial consultado demonstra ser possível relacionar esses

dois temas, muito embora essa relação esteja pouco representada, no momento, na literatura publicada na CI sobre as competências.

O fenômeno da desinformação é uma face inevitável dos processos de informação e comunicação em uma sociedade hiperconectada. Há um caminho longo de pesquisa para compreender e resistir à desinformação, mas a literatura científica indica que as propostas já começam a se desenhar.

Ações de análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação são elementos centrais para a CI e áreas correlatas e a desinformação se atravessa em todas elas. Nessas condições, é necessário que o trabalho pela frente de combate à desinformação seja integrador de diferentes disciplinas, com protagonismo da CI e ênfase nas áreas da Comunicação e da Educação, para que os sujeitos contemporâneos e futuros sejam dotados de meios para navegar neste turbulento oceano informacional.

## Notas

---

- (1) Um zettabyte é uma unidade de medida de armazenamento digital que representa um múltiplo do byte. Ele equivale a 1.000.000.000.000.000.000 (10<sup>21</sup>) bytes.
- (2) “[...] it took Trump and Brexit for people to start wondering whether there was a kind of holistic phenomenon here that ran through politics, conspiracy theories, science, philosophy and so on. And it wasn't just one of those periodic downturns in the quality of information, but something a bit more fundamental.”

## Agradecimentos

---

Esta pesquisa recebe apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS.

## Referências

---

- Alencar, Ana Paula; Marco Schneider. “Desinformação: entender para resistir”. *In: Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación*, 16., 2022, Buenos Aires. *Memórias* [...] Buenos Aires: FADECOS, 2022. pp. 1-29.  
<https://alaic2022.ar/memorias/index.php/2022/article/view/162>. Acessado 24 jun. 2023.
- American Library Association. “Presidential Committee on Information Literacy. Final Report”. Chicago: *American Library Association*, 1989.  
<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acessado 26 dez. 2023.
- Ançanello, Juliana Venancio; Helen de Castro Silva Casarin; Ariadne Chloe Furnival. “Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro”. *Em Questão*, Porto Alegre, vol. 29, jul. 2023, p. 125782. DOI: 10.1590/1808-5245.29.125782.  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125782>. Acessado 26 dez. 2023.
- Andrade, Edson Peixoto. “Capitalismo e pós-verdade: a pós-verdade pode ser explicada pelos processos do capitalismo?”. *O Manguezal*, vol. 01, 2020, pp. 89-108.  
<https://seer.ufs.br/index.php/omanguezal/issue/view/1063/228>. Acessado 22 jul. 2023.
- Araújo, Carlos Alberto Ávila. “Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação.” *Palavra Clave* (La Plata), vol. 10, nº 2, abr. 2021, pp. e.116. DOI:10.24215/18539912e116.  
<https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe116>. Acessado 26 dez. 2023.
- Association of college & Research Libraries. “Information literacy competency standards for higher education”. Chicago: ALA, 2000. <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acessado 24 jun. 2023.
- Bastos, Pablo Nabarrete. “Engajamento crítico e reflexivo: o nível político da competência crítica em mídia e informação (CCMI)”. *In: Arthur Coelho Bezerra; Marco Schneider (orgs.). Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, pp. 49-61.  
<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acessado 26 dez. 2023.
- Beloni, Anelli. “A competência crítica em informação no compartilhamento de dados pessoais em aplicativos de vida saudável”. *In: Arthur Coelho Bezerra; Marco Schneider (orgs.). Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, pp. 125-136.  
<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acessado 26 dez. 2023.
- Bezerra, Arthur Coelho. “Da teoria matemática para uma proposta de teoria crítica da informação: a integração dos conceitos de regime de informação e competência crítica em informação”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 25, nº 3, 2020, pp. 182-201.  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146801>. Acessado 26 dez. 2023.

- Brisola, Ana Cristina Caldeira de Andrada Sobral. *Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas*. 2021. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese (Doutorado em Ciência da Informação). <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acessado 26 dez. 2023
- Bonderud, Doug. “Zipping Past the Zettabyte Era: What's Next for the Internet?. Now”. Powered by Northrop Grumman (em inglês). 14 out. 2020. <https://now.northropgrumman.com/zipping-past-the-zettabyte-era-whats-next-for-the-internet>. Acessado 26 dez. 2023.
- Campello, Bernadete. “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional”. *Ciência da Informação*, Brasília, vol. 32, nº 3, 2003, pp. 28-37. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>. Acessado 26 dez. 2023
- Campello, Bernadete. “A competência informacional na educação para o século XXI”. In: *Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, pp. 9-11.
- Caregnato, Sonia Elisa. “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, vol. 8, 2000, pp 47-55. <https://cedap.ufrgs.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11959/137/v8a3.pdf?sequence=4>. Acessado 19 jul. 2023.
- D'ancona, Matthew; Matthew Taylor. “The routes of post truth.” *RSA Journal*, vol. 163, nº 2 (5570), 2017, pp. 16–19. JSTOR. <https://www.jstor.org/stable/26798411>. Acessado 26 dez. 2023.
- Demo, Pedro. “Ambivalências da Sociedade da Informação”. *Ciência da Informação*, vol. 29, nº 2, nov. 2000, pp. 37- 42. <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>. Acessado 26 dez. 2023.
- Dudziak, Elisabeth Adriana. “Information literacy: princípios, filosofia e prática”. *Ciência da Informação*, Brasília, vol. 32, nº 1, maio 2003, pp. 23-35. <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acessado 26 dez. 2023.
- Elmborg, James. “Critical information literacy: Definitions and challenges”. In: WILKINSON, C. W., BRUCH, C. (Orgs). *Transforming information literacy programs: intersecting frontiers of self, library culture, and campus Community*. Chicago, IL: Association of College and Research Libraries, 2012, pp. 75-95. <https://iro.uiowa.edu/esploro/outputs/9983557574202771>. Acessado 26 dez. 2023.
- Elmborg, James. “Critical information literacy: implications for instructional practice”. *The Journal of Academic Librarianship*, vol. 32, nº 2, mar. 2006, pp. 192-199. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2005.12.004>. Acessado 26 dez. 2023.

- Heller, Bruna; Greison Jacobi; Jussara Borges. “Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação”. *Ciência da Informação*, vol. 49, nº 2, out. 2020, pp. 189-204. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v49i2.5196>. Acessado 26 dez. 2023.
- Lucca, Djuli Machado de. “A competência crítica em informação como estratégia para minimização de vulnerabilidade social: apontamentos a partir de pesquisa realizada com idosos”. In: Arthur Coelho Bezerra; Marco Schneider (orgs.). *Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, pp. 149-162. <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acessado 26 dez. 2023.
- Melo, Daniela Alves de; Edvaldo Carvalho Alves; Felipe Sá Brasileiro. “A competência crítica em informação e o enfrentamento às desigualdades de gênero”. In: Arthur Coelho Bezerra; Marco Schneider (orgs.). *Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, pp. 97-109. <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acessado 26 dez. 2023.
- Miranda, Ana Maria Mendes. “Educação e competência crítica em informação: análise a partir da pedagogia histórico-crítica”. In: Arthur Coelho Bezerra; Marco Schneider (orgs.). *Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, pp. 35-47. <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acessado 26 dez. 2023.
- Oliveira, Maria Lívia Pachêco; Edivânio Duarte de Souza. “Competência crítica e desordem da informação: da atuação dos agentes ao protagonismo social”. In: Arthur Coelho Bezerra; Marco Schneider (orgs.). *Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022, pp. 77-86. <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acessado 26 dez. 2023.
- Paixão, Pablo Boaventura Sales; Aurora Cuevas-Cerveró; Ronaldo Nunes Linhares. “A alfabetização informacional para uma educação libertadora: uma abordagem transdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Educação”. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, vol. 15, nº 2, jul. 2022, pp. 534-551. <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.39495>. Acessado 26 dez. 2023.
- Santaella, Lucia; Dora Kaufman. “Os dados estão nos engolindo?”. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, vol. 21, nº 2, ago. 2021, pp. 214-223. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39640>. Acessado 26 dez. 2023.
- Vignoli, Richele Grengre. *Informação líquida: contribuições teóricas à ciência da informação e à organização do conhecimento*. 2021. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista (Unesp). Tese (Doutorado em Ciência da Informação). <http://hdl.handle.net/11449/216385>. Acessado 24 jun. 2023.

## Dados da pesquisa

---

Os dados referentes a esta pesquisa não estão disponíveis em repositórios de dados. Os dados já públicos sobre os quais foram realizadas as interpretações já estão disponíveis na BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação. Caso seja de interesse, seguindo os passos descritos na metodologia do trabalho é possível que se repita a pesquisa sem intercorrências.

---

Copyright: © 2024 WENDT, Lucas George; BORGES, Jussara. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 29/12/2023

Accepted: 29/01/2024